

Título: O Livro do Gavião
Autor: Henrique Madeira
Desenho da Capa e Ilustrações: H. Mourato
Concepção gráfica: Henrique Ribeiro
Edição: Calçada das Letras
Distribuição: Letras em Marcha
Rua Cidade de Tomar 9A - 1750-066 Lisboa
Telf. e Fax: 217 577 540
calcadadasletras@gmail.com
www.calcadadasletras.blogspot.com
letrasemmarcha@sapo.pt

Edição: Setembro 2019
ISBN: 978-989-8352-86-6
Depósito legal: 459679/19

Edição com o apoio da Junta de Freguesia de Carnide

O LIVRO DO GAVIÃO

PREFÁCIO

Caríssimo Henrique Madeira

Pedi-me o Henrique Madeira um prefácio para o seu novo trabalho, *O Livro do Gavião*. Eu já não sei escrever prefácios, mas ainda não perdi o gosto de escrever aos amigos, agradecendo-lhes lembrarem-se de mim. Habituei-me ao longo dos anos a ver no Henrique, ainda que em encontros curtos e espaçados, um homem desinteressado e generoso. Um dia, ao pé das águas simples do Tejo, falou-me do seu gato como se duma verdadeira alma humana se tratasse e isso me bastou para ver em si um homem invulgar que muito me honra com a sua amizade e com quem muito tenho a aprender.

Sobre o seu livro, o que lhe posso adiantar é que o li duas vezes, sempre com renovado prazer. Trata-se dum museu com várias salas, onde nos surgem nove retratos, cuidadosamente pendurados nas paredes. São retratos pessoais, pintados com tintas espessas mas claras, onde reconheço a originalidade da sua arte de retratista. O seu traço é forte, a sua pincelada luminosa, o seu trabalho aplicado. O Henrique pinta com a terra e o fogo. Os seus retratos, quer dizer, os seus poemas, são largos e intensos. Não lhes falta substância íntima nem carne sólida; vejo-os como óleos terrosos e espessos, que demoram a secar nas paredes da sua oficina. Não basta um sopro para enxugar as suas telas; é preciso um rabo de vento forte

e continuado para as suas tintas se fixarem e deixarem de escorrer. O seu talento é muito mais construído do que imediato, muito mais épico do que lírico.

Quanto aos retratados, basta que lhe diga que esse é o seu mundo. Na verdade, não são eles que nos interessam, mas os retratos que deles nos dá a expressão do seu sentimento ou da sua lembrança, porque toda essa gente que o Henrique pinta com palavras vivas e cheias já desapareceu do mundo dos vivos. Deles nos ficou a memória do que disseram e fizeram e deles nos ficam agora os seus belos e fortes retratos.

Dê-me a satisfação de reconhecer em mim um amigo que vivamente o aprecia.

António Cândido Franco
(Escritor e Professor na Universidade de Évora)

Ergue-te voz
ave dos ventos
pertences à posteridade
Gavião
dia e noite, noite e dia
na geometria dos espaços
Norte, Sul, Ocidente e Oriente
sobre a terra e sobre o mar.